Existiram na Bíblia outras pessoas com o mesmo nome de «Jesus»?

Diác. Dr. António Pedro Lourenço
(antoniopedro.lourenco@gmail.com)

Sim, o nome de «Jesus» era bastante usual, quer no Antigo Testamento, quer no Novo Testamento.

Com efeito, até o nome hebraico de «Josué» (do hebraico יְהוֹשֻׁעַ «Yehōšŭʿă»), ainda que, por vezes, seja traduzido literalmente por «Jesus», tem a mesma raiz hebraica do vocábulo «Jesus»: «Deus salva»[1] (cujo radical é o verbo «salvar»: «yāšăʿ», do hebraico יָשַׁע). Na Bíblia aparecem duas personagens com o nome de «Josué»: 1.º Josué[2] (séc. XIII a.C.), filho de Nun e sucessor de Moisés; e 2.º Josué[3] (séc. VI a.C.), filho de Josadac e sumo-sacerdote de Judá.

Na Sagrada Escritura, além de Jesus Cristo, existem três pessoas com o mesmo nome de «Jesus»:

1.º Jesus[4] (séc. II a.C.), filho (ou melhor, neto) de Sirac;
2.º Jesus[5] (séc. IV-V a.C.?), pai de Er e filho de Eliezer;
3.º Jesus[6] (séc. I d.C.), companheiro de São Paulo.

Oiçamos São João Paulo II: "O nome «Jesus», considerado no seu significado etimológico, quer dizer *«Javé que liberta, salva e socorre»*. Antes do cativeiro de Babilónia era expresso com a forma «Jehosua»: nome teofânico que *contém a raiz do santíssimo nome de Javé*. Depois do cativeiro de Babilónia tomou a forma abreviada de «Jeshua» que, na tradução dos Setenta, foi transcrito «Jesoûs», de onde o termo italiano «Gesù». *O nome era bastante usual quer no tempo da Antiga Aliança quer no da Nova*. É, de facto, o nome que tinha Josué que, depois da morte de Moisés, introduziu os israelitas na Terra Prometida: «foi grande, conforme denota o seu nome, foi grande em salvar os eleitos de Deus… e em conseguir para Israel a sua herança» (Sir 46, 1). Jesus, filho de Sirac, escreveu o livro do Sirácide (50, 29). Na genealogia do Salvador, narrada no Evangelho segundo Lucas, está enumerado «Er, filho de Jesus» (Lc 3, 28-29). Entre os colaboradores de São Paulo

---

[1] Cfr. *Catecismo da Igreja Católica* (11-10-1992), nn. 430. 452: http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p1s2cap2_422-682_po.html; *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica* (28-06-2005), n. 81: http://www.portal.ecclesia.pt/catecismo/artigo.asp?numero=81.

[2] Cfr. Ex 17, 9-10. 13-14; 24, 13; 32, 17; 33, 11; Num 11, 28; 13, 16; 14, 6. 30. 38; 26, 65; 27, 18. 22; 32, 12. 28; 34, 17; Dt 1, 38; 3, 21. 28; 31, 3. 7. 14. 23; 32, 44; 34, 9; Jos 1, 1; etc.

[3] Cfr. Ag 1, 1. 12. 14; 2, 2. 4; Zac 3, 1. 3. 6. 8-9; 6, 11.

[4] Cfr. Sir 49, 12; 50, 27; 51, 30.

[5] Cfr. Lc 3, 28-29.

[6] Cfr. Col 4, 11.

encontra-se também um certo Jesus, «chamado o Justo» (Col 4, 11). O nome de «Jesus», contudo, nunca teve aquela plenitude de significado que assumiria no caso de Jesus de Nazaré e que seria revelado pelo anjo a Maria (Lc 1, 31ss) e a José (Mt 1, 21). *No início do ministério público de Jesus, as pessoas entendiam o Seu nome no sentido comum de então*"[7].

Laus Deo!

[7] S. JOÃO PAULO II, *Alocução na Audiência Geral de Quarta-Feira* (14-01-1987), nn. 3-4: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/audiences/1987/documents/hf_jp-ii_aud_19870114_sp.html.